



NOVENA A SÃO VICENTE DE PAULO

---

COM UM AMOR

**SEMPRE NOVO**

*Unidos em Cristo, servidores dos pobres  
e artesãos da paz*

---

**2026**

---

CORAZÓN DE PAÚL

# COM UM AMOR NOVO

NOVENA EM HONRA  
A SÃO VICENTE DE PAULO

CORAZÓN DE PAÚL  
2026

## APRESENTAÇÃO

A cada ano, a novena a São Vicente de Paulo nos permite voltar ao fogo original do carisma e perguntar como ele deve arder hoje. Não retornamos a Vicente para nos refugiar no passado, mas para nos deixar conduzir novamente a Jesus Cristo, evangelizador dos pobres. Ali se encontra a fonte de sua liberdade, de sua criatividade e de sua capacidade de reconhecer, nas feridas de seu tempo, um chamado concreto de Deus.

A edição de 2026 nasce depois da celebração dos quatrocentos anos da Congregação da Missão. O aniversário nos deixou uma memória agradecida; agora começa uma etapa diferente: transformar a gratidão em disponibilidade. Não basta guardar uma herança. É preciso recebê-la como uma responsabilidade viva, capaz de escutar o clamor dos pobres de hoje e buscar respostas evangélicas com humildade, inteligência e perseverança.

O mundo que envolve esta novena é atravessado por guerras, deslocamentos, desigualdade, solidão, polarização, crise de confiança e transformações tecnológicas que afetam profundamente a maneira como nos relacionamos. Também encontramos sinais de esperança: comunidades que não se resignam, jovens que buscam sentido, pessoas que cuidam da vida em silêncio e fiéis que continuam construindo fraternidade nos lugares mais difíceis. Nesse contexto, a voz de São Vicente conserva uma atualidade surpreendente.

A Igreja propôs para a Jornada Mundial das Missões de 2026 o lema “Um em Cristo, unidos na missão”. O papa Leão XIV convida a renovar o fogo da vocação missionária por meio de corações unidos em Cristo, comunidades reconciliadas e uma cooperação generosa. Ao mesmo tempo, seu apelo a uma paz “desarmada e desarmante” nos recorda que a missão cristã deve abrir caminhos de encontro sem imitar a violência que deseja vencer.

Os nove textos de São Vicente selecionados para esta edição permitem percorrer essas preocupações a partir do coração do

carisma. Começamos em Cristo, que nos associa à sua missão; aprendemos a olhar os pobres com um amor novo; levamos a caridade às obras; reconhecemos o Senhor em quem sofre; caminhamos juntos; trabalhamos pela paz; abrimos corações com mansidão; voltamos à oração e, finalmente, confiamos o futuro à Providência.

A expressão “com um amor novo” dá nome a esta novena. Não significa mudar o Evangelho nem abandonar a tradição, mas permitir que a caridade de Cristo renove nossos olhos, métodos e relações. Um amor novo escuta antes de decidir, protege a dignidade, trabalha em comunidade, sabe utilizar responsavelmente os meios digitais, cuida de quem cuida, busca transformar as causas da pobreza e conserva sempre a ternura.

Que estas páginas não nos deixem apenas uma admiração maior por São Vicente. Que nos aproximem de Cristo, nos tornem mais humanos e nos ponham a caminho de quem espera uma presença fraterna. Se, ao terminar a novena, enxergarmos melhor, escutarmos com mais paciência e servirmos com maior verdade, o fogo da caridade terá começado novamente a arder.

P. Andrés Felipe Rojas Saavedra, C.M.

Diretor Corazón de Paúl

## REVISÃO E APROVAÇÃO:

P. CARLOS ARLEY CARDONA SALAZAR, CM  
VISITADOR PROVINCIAL

## AUTOR:

P. ANDRÉS FELIPE ROJAS SAAVEDRA, CM

## CHAVE PASTORAL DA EDIÇÃO 2026:

O itinerário pode ser resumido em três movimentos inseparáveis: contemplar Cristo, deixar-nos reunir por Ele e sair juntos ao encontro dos pobres. A novena não propõe nove conferências desconectadas, mas um processo de conversão pessoal e comunitária.

| Movimento           | Dias | Fruto esperado                                             |
|---------------------|------|------------------------------------------------------------|
| Cristo nos chama    | 1-3  | Identidade missionária, olhar renovado e caridade efetiva. |
| Cristo nos reúne    | 4-7  | Cuidado, comunhão, paz e mansidão.                         |
| Cristo nos sustenta | 8-9  | Oração, discernimento e confiança na Providência.          |

## ORAÇÃO PARA TODOS OS DIAS

Pai de misericórdia, que enviaste teu Filho Jesus Cristo para anunciar a Boa-Nova aos pobres, olha para nós reunidos em teu nome e renova em nós a graça do batismo. Faze que não contemplemos de longe as feridas de nosso tempo, mas saibamos nos aproximar com respeito, escutar com humildade e servir com um amor sempre novo.

Dá-nos o Espírito de Cristo, para que nossos olhos reconheçam a dignidade daqueles que são ignorados; nossas palavras consolem sem enganar; nossas mãos trabalhem sem se cansar de fazer o bem; e nossas comunidades sejam lugares de comunhão, proteção e esperança.

Livra-nos de uma caridade que busca aplausos, de uma fé que não toca a vida e de uma missão realizada em solidão. Reúne-nos em Cristo, cura nossas divisões e transforma-nos em servidores dos pobres e artesãos de uma paz desarmada e desarmante.

Por intercessão de São Vicente de Paulo, ensina-nos a unir oração e trabalho, ternura e justiça, audácia e prudência. Que saibamos responder às novas pobreza com fidelidade ao Evangelho, criatividade responsável e profunda confiança em tua Providência.

Recebe nossa vida e envia-nos aonde alguém precise escutar, por meio de nossas obras e palavras, que teu Reino está próximo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

*Pai-nosso.*

## ORAÇÃO À VIRGEM

Santíssima Virgem Maria, ajuda-nos a estar dispostos a praticar as máximas evangélicas. Pedimos-te que delas enchamos nosso espírito, que nosso coração se encha de seu amor e que vivamos em consequência. Por tua intercessão, pois melhor do que ninguém penetraste o sentido desses ensinamentos e os praticaste, esperamos que, vendo-nos aqui a caminho de viver segundo essas máximas, elas nos sejam favoráveis no tempo e na eternidade.

Ó Santíssima Virgem, pede ao Senhor esta graça; pede-lhe uma verdadeira pureza para nós, para toda a Família Vicentina! Esta é a súplica que te fazemos. Amém.

*Ave-Maria... Glória.*

## GOZOS

São Vicente, pai e servidor,  
ensina-nos a viver com um amor novo;  
unidos em Cristo, próximos dos pobres,  
mensageiros de esperança e artesãos da paz.

Cristo te chamou a seguir seus passos  
e nos esquecidos escutaste sua voz;  
que também nós saíamos ao encontro  
do irmão que espera a Boa-Nova de Deus.

Olhaste o pobre com olhos de irmão,  
não como um peso nem ocasião de honra;  
alcança-nos um coração respeitoso  
que saiba servir, mas também receber.

Não deixaste o amor preso em palavras:  
deste-lhe mãos, cansaço e decisão;  
que nossa oração floresça em obras  
e nosso trabalho nasça da comunhão.

No enfermo reconheceste a Cristo  
e pediste servi-lo com cordial doçura;  
ensina-nos a cuidar sem ferir  
e a permanecer junto de toda criatura.

Reuniste vontades para fazer o bem  
e compreendeste que o fruto pertence a todos;  
faze da Família Vicentina um só corpo  
onde cada vocação encontre lugar e voz.

Celebraste a paz que vencia discórdias  
e abriste os corações com mansidão;  
que nossas palavras desarmem o ódio  
e a verdade caminhe sempre com caridade.

Homem de oração, amigo da Providência,  
ensina-nos a escutar e a saber esperar;  
que, mesmo na noite, semeemos confiantes,  
porque Deus não abandona a obra de suas mãos.



Hoje as novas pobrezaas reclamam proximidade,  
inteligência, ternura e fidelidade;  
caminha conosco, querido São Vicente,  
e acende novamente o fogo da caridade.

## **ORAÇÃO FINAL**

Ó Coração de São Vicente, que tiraste do Sagrado Coração de Jesus a caridade que derramaste sobre todas as misérias morais e físicas de teu tempo, alcança-nos a graça de jamais deixar passar ao nosso lado miséria alguma sem socorrê-la.

Faze que nossa caridade seja respeitosa, delicada, compreensiva e efetiva como foi a tua. Coloca em nossos corações uma fé viva que nos faça descobrir o Cristo sofredor em nossos irmãos desventurados.

Enche-nos de um zelo ardente, luminoso e generoso, que jamais encontre dificuldade alguma em servi-los. Nós te pedimos, ó Coração de Jesus, pela intercessão daquele cujo coração não pulsava nem agia senão pelo impulso do teu. Amém.

## DIA 1

### CRISTO NOS ENVIA A EVANGELIZAR OS POBRES

*«Nossa vocação é uma continuação da sua»*

**Sinal:** Um pequeno espelho colocado junto ao Evangelho aberto. Ao nos olharmos nele, recordamos que Cristo deseja continuar hoje sua missão por meio de nossa vida.

**Canto sugerido:** Alma missionária

#### Iluminação bíblica

##### *Lc 4,16-21*

Jesus foi a Nazaré, onde tinha sido criado, e, no sábado, entrou na sinagoga, como era seu costume. Levantou-se para fazer a leitura, e lhe entregaram o livro do profeta Isaías. Ele o abriu e encontrou a passagem onde estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres. Enviou-me para proclamar a liberdade aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor». Depois fechou o livro, devolveu-o ao responsável e sentou-se. Todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu esta Escritura que acabais de ouvir».

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«O segundo ponto que a regra indica que devemos fazer é instruir os povos do campo; fomos chamados para isso. Sim, Nosso Senhor pede de nós que evangelizemos os pobres: foi o que Ele fez e o que quer continuar fazendo por meio de nós. Temos muitos motivos para nos humilhar neste ponto, ao ver que o Pai eterno nos destina à mesma missão à qual destinou seu Filho, que veio evangelizar os pobres e indicou isso como sinal de que era o Filho de Deus e de que havia chegado o Messias que o povo esperava. Temos, portanto, uma grave obrigação para com sua bondade infinita, por nos ter associado a Ele nesta tarefa divina e por nos ter escolhido entre tantos e tantos outros, mais dignos desta honra e mais capazes de corresponder a ela do que*

nós.

*»É verdade, mas não há na Igreja de Deus uma companhia que tenha como parte própria os pobres e se entregue inteiramente a eles, a ponto de não pregar jamais nas grandes cidades; e é disso que fazem profissão os missionários: o que lhes é próprio é dedicar-se, como Jesus Cristo, aos pobres. Portanto, nossa vocação é uma continuação da sua ou, ao menos, pode relacionar-se com ela em suas circunstâncias. Que felicidade, meus irmãos! E também quanta obrigação de nos afeiçoarmos a ela!*

*»Assim, um grande motivo que temos é a grandeza da obra: dar a conhecer Deus aos pobres, anunciar-lhes Jesus Cristo, dizer-lhes que o Reino dos céus está próximo e que esse Reino é para os pobres. Que grande é isso! E o fato de termos sido chamados para ser companheiros e participar dos desígnios do Filho de Deus é algo que supera nosso entendimento. Como! Fazer de nós... não me atrevo a dizê-lo... sim: evangelizar os pobres é um ofício tão elevado que é, por excelência, o ofício do Filho de Deus! E nós somos dedicados a isso como instrumentos pelos quais o Filho de Deus continua fazendo do céu aquilo que fez na terra. Que grande motivo para louvar a Deus, meus irmãos, e agradecer-lhe incessantemente esta graça!»*

*Fonte: São Vicente de Paulo, Obras completas, Tomo XI/3, pp. 386-387.*

## **Reflexão**

A novena começa onde começa toda vocação cristã: em Jesus Cristo. Antes de ser uma obra, uma instituição ou uma tradição, a missão é participação na vida do Filho enviado pelo Pai. Na sinagoga de Nazaré, Jesus não apresenta um programa acessório; revela quem é e para que veio: o Espírito o ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres. Quando São Vicente afirma que nossa vocação continua a missão de Cristo, não oferece uma frase decorativa. Ele nos coloca diante de uma graça imensa e de uma responsabilidade concreta.

Evangelizar os pobres não consiste somente em falar-lhes de Deus. Significa aproximar-se de tal maneira que a Boa-Nova possa ser escutada também no respeito, no alimento partilhado, na defesa da dignidade, na companhia paciente e na busca de soluções duradouras.

A palavra cristã perde credibilidade quando não toca a vida. Do mesmo modo, uma ajuda que nunca reconhece a sede espiritual da pessoa corre o risco de reduzi-la a uma necessidade. Vicente une o que tantas vezes nós separamos: corpo e alma, anúncio e serviço, fé e justiça.

Em 2026, a missão encontra pobreza antigas que continuam doendo e outras que mudaram de rosto. Há os que não têm teto ou alimento, mas também os que vivem sozinhos em cidades cheias; os migrantes que deixaram sua história para trás; os jovens que não encontram horizonte; as famílias feridas; os enfermos que não conseguem acesso a um cuidado digno; os que sofrem ansiedade, depressão ou abandono; e os que se tornam invisíveis num mundo que mede o valor pela produtividade. Nenhuma dessas realidades é alheia ao Evangelho.

Também existe uma periferia digital. Há pessoas permanentemente conectadas e profundamente sozinhas, expostas a mensagens que alimentam medo, comparação, agressividade e desesperança. A evangelização nesses espaços não pode limitar-se a publicar conteúdos religiosos. Exige presença, escuta, verdade, beleza e responsabilidade. Uma rede social pode converter-se em caminho de encontro quando, por trás de cada tela, reconhecemos uma vida concreta e quando nossas palavras não buscam somente alcance, mas comunhão.

Este primeiro dia nos convida a revisar o centro do que fazemos. É possível trabalhar muito e, no entanto, ter-nos afastado interiormente de Jesus. É possível falar dos pobres sem conhecer seus nomes, organizar projetos sem escutar as comunidades ou defender uma causa sem amar as pessoas. A missão se renova quando voltamos ao Evangelho, deixamos Cristo nos olhar e lhe perguntamos com sinceridade: a quem me envias hoje? Que dor não estou vendo? Que segurança preciso deixar para poder me aproximar?

São Vicente contempla a escolha de Deus com humildade. Não se considera dono da missão nem indispensável para ela. Sabe-se associado, por pura graça, à obra do Filho. Essa consciência liberta

do orgulho e também do desânimo: a missão não depende unicamente de nossas capacidades. Cristo continua agindo; nós somos instrumentos frágeis chamados a oferecer-lhe inteligência, tempo, mãos e coração.

Ao iniciar esta novena, peçamos a graça de não admirar São Vicente de longe. Que sua vida nos conduza à fonte da qual ele bebeu: Jesus Cristo, evangelizador dos pobres. A pergunta decisiva não será quanto sabemos do santo, mas quanto permitimos que o mesmo Espírito que o moveu encontre disponibilidade em nós.

### **Para rezar e partilhar**

- Que rosto concreto de pobreza o Senhor está colocando hoje diante de mim?
- Minha maneira de evangelizar une a Palavra, a proximidade e o serviço efetivo?
- Que comodidade ou medo me impede de sair ao encontro dos outros?

### **Compromisso do dia**

Identificarei uma periferia próxima e realizarei, nesta semana, um primeiro gesto concreto de aproximação.

### **Gesto comunitário**

Cada participante olha brevemente para o espelho e diz em silêncio: «Jesus, continua tua missão em mim». Depois, todos orientam o espelho para o Evangelho, reconhecendo que somente Cristo é o centro.

### **Oração do dia**

Senhor Jesus, enviado do Pai para anunciar a Boa-Nova aos pobres, faze-nos discípulos disponíveis. Livra-nos de uma fé fechada e de um serviço sem alma. Dá-nos teus olhos para reconhecer aqueles que o mundo não vê, tua compaixão para nos aproximarmos e tua coragem para anunciar com a vida que o Reino de Deus está próximo. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 2

### DEUS NOS ENSINA A OLHAR OS POBRES

*«Vamos e ocupemo-nos deles com um amor novo»*

**Sinal:** Uma mesa simples com um lugar preparado e um cartão em branco. Representa a pessoa que ainda não convidamos, escutamos ou reconhecemos como irmã.

**Canto sugerido:** Convosco está

#### Iluminação bíblica

##### **Mt 25,31-40**

Jesus disse a seus discípulos: «Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os seus anjos, sentar-se-á em seu trono glorioso. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Vinde, benditos de meu Pai, e recebei por herança o Reino preparado para vós desde a criação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era estrangeiro e me acolhestes; estava nu e me vestistes; doente e me visitastes; na prisão e fostes ver-me”. Os justos lhe responderão: “Senhor, quando te vimos com fome e te alimentamos, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos? Quando te vimos doente ou na prisão e fomos te visitar?”. E o Rei lhes responderá: “Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes”».

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«Deus ama os pobres e, por conseguinte, ama aqueles que amam os pobres; pois, quando se ama muito uma pessoa, sente-se também afeto por seus amigos e servidores. Ora, esta pequena Companhia da Missão procura dedicar-se com afeto ao serviço dos pobres, que são os preferidos de Deus; por isso temos motivos para esperar que, por amor*

*a eles, Deus também nos amará.*

*»Assim, meus irmãos, vamos e ocupemo-nos com um amor novo no serviço dos pobres, e procuremos até mesmo os mais pobres e abandonados; reconheçamos diante de Deus que eles são nossos senhores e nossos mestres e que somos indignos de lhes prestar nossos pequenos serviços.»*

*Fonte: Tomo XI/3, pp. 272-273, n.º 87, excerto de uma conferência, janeiro de 1657, sobre o amor aos pobres.*

## **Reflexão**

O olhar é o começo da caridade. Antes de organizar uma resposta, é preciso permitir que a realidade do outro nos alcance. No Evangelho, Jesus não passa indiferente ao lado da dor: vê, comove-se, aproxima-se e age. São Vicente aprendeu lentamente esse olhar. Os pobres deixaram de ser para ele uma categoria geral e tornaram-se pessoas concretas, amadas por Deus, capazes de lhe ensinar o Evangelho.

Chamá-los de “nossos senhores e nossos mestres” desconcerta porque inverte a lógica habitual. O pobre não está abaixo do benfeitor nem existe para que quem ajuda se sinta bom. Possui uma dignidade que precede nossa ação. Ele nos recebe num território sagrado e nos obriga a revisar a linguagem, os métodos e as relações de poder com que servimos. Uma caridade que humilha, expõe ou cria dependência contradiz aquilo que pretende anunciar.

São Vicente pede um amor novo. A novidade não consiste em correr atrás de novidades por moda, mas em deixar que o amor de Cristo renove nossa maneira de responder. As obras que ontem foram oportunas podem hoje precisar de outra forma. Escutar as pessoas, trabalhar com elas e não apenas para elas, proteger seus dados e sua imagem, promover capacidades, articular redes e buscar mudanças estruturais são expressões atuais de uma mesma caridade evangélica.

A pobreza costuma tornar-se invisível por hábito. Podemos acostumar-nos à pessoa que dorme na rua, à idosa que vive sozinha, à criança que abandona a escola, ao trabalhador que não consegue

sustentar sua casa ou ao migrante tratado como ameaça. Podemos até nos acostumar com a dor dentro de nossa família ou comunidade. O Evangelho rompe essa anestesia. Cristo se identifica com o faminto, o enfermo, o estrangeiro e o encarcerado, e nos recorda que o encontro com Ele passa por relações reais.

Olhar de modo cristão exige evitar dois extremos: romantizar a pobreza ou transformá-la em motivo de medo. A pobreza não torna automaticamente santa uma pessoa nem a despoja de complexidade. Quem sofre pode ter forças, erros, sonhos e decisões próprias. Servir com respeito significa reconhecer toda essa humanidade e renunciar a reduzi-la a uma fotografia, a uma estatística ou a um caso pastoral.

Este dia pode tornar-se um exame de nossas práticas. Escutamos antes de decidir? Pedimos permissão antes de contar uma história ou publicar uma imagem? Criamos espaços onde as pessoas acompanhadas participem das soluções? Aproximamo-nos somente quando podemos dar algo, ou somos capazes de receber sua palavra, sua fé e sua experiência? O amor novo começa quando a relação deixa de ser unilateral.

Peçamos a São Vicente um coração que não se proteja atrás da distância. Que possamos procurar os mais abandonados, não para ocupar o centro de suas vidas, mas para caminhar ao seu lado. E que, ao encontrá-los, descubramos com gratidão que Deus já estava ali antes de nós.

### **Para rezar e partilhar**

- A quem deixei de enxergar por costume, preconceito ou comodidade?
- Meu serviço protege a dignidade e a liberdade das pessoas?
- O que precisaria ser renovado em nossa obra para responder com um amor verdadeiramente novo?

### **Compromisso do dia**

Escutarei a história de uma pessoa sem interrompê-la nem me apressar a oferecer uma solução.

### **Gesto comunitário**



No cartão do lugar vazio, escreve-se o nome de uma pessoa ou grupo que a comunidade precisa voltar a enxergar. O cartão permanece sobre a mesa durante toda a oração.

### **Oração do dia**

Deus de ternura, Tu amas os pobres e nos esperas neles. Purifica nosso olhar de preconceitos, paternalismos e indiferenças. Ensina-nos a aproximar-nos com respeito, a escutar antes de responder e a servir sem ocupar o lugar do outro. Torna novo o nosso amor e leva-nos até aqueles que estão mais sós e abandonados. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 3

### AMAR COM OS BRAÇOS E COM O SUOR DE NOSSA FRONTE

*«A fé se torna crível quando o amor se transforma em obra»*

**Sinal:** Um avental de trabalho dobrado e algumas mãos de cartolina. Expressam a passagem das boas intenções para uma caridade que se organiza, se esforça e persevera.

**Canto sugerido:** Quando o pobre nada tem

#### Iluminação bíblica

##### **1Jo 3,16-18**

Nisto conhecemos o amor: Jesus Cristo entregou sua vida por nós. Também nós devemos entregar a vida por nossos irmãos. Se alguém possui bens deste mundo e, vendo seu irmão passar necessidade, lhe fecha o coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos somente de palavra nem da boca para fora, mas com obras e de verdade.

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«Amemos a Deus, meus irmãos, amemos a Deus, mas à custa de nossos braços, com o suor de nossa frente. Muitas vezes os atos de amor a Deus, de complacência, de benevolência e outros afetos semelhantes e práticas interiores de um coração amante, embora muito bons e desejáveis, tornam-se, contudo, bastante suspeitos quando não se chega à prática do amor efetivo: “Meu Pai é glorificado, diz Nosso Senhor, quando produzis muito fruto”.*

*»Devemos ter muito cuidado com isso; porque há muitos que, preocupados em mostrar exteriormente compostura e tendo no interior grandes sentimentos de Deus, ficam nisso; e quando chega o momento dos fatos e se apresentam ocasiões de agir, ficam aquém. Mostram-se satisfeitos com sua imaginação fervorosa, contentes com os doces colóquios que têm com Deus na oração, falam quase como anjos; mas depois, quando se trata de trabalhar por Deus, de sofrer, de mortificar-se, de instruir os pobres, de ir buscar a ovelha perdida, de*

*desejar que lhes falte alguma coisa, de aceitar as enfermidades ou qualquer coisa desagradável, ai!, tudo desaba e lhes faltam as forças. Não, não nos enganemos: Totum opus nostrum in operatione consistit.*

*»[...] A Igreja é como uma grande messe que requer operários, mas operários que trabalhem. Nada é tão conforme ao Evangelho como reunir, de um lado, luz e forças para a alma na oração, na leitura e no retiro e, de outro, ir depois fazer os homens participarem desse alimento espiritual. Isso é fazer o que Nosso Senhor fez e, depois dele, seus apóstolos; é unir o ofício de Marta ao de Maria.»*

*Fonte: Tomo XI/4, pp. 733-734, n.º 171, excerto de uma conferência sobre o amor de Deus.*

## **Reflexão**

Há palavras espirituais que comovem e, no entanto, não mudam nada. São Vicente conhece essa tentação e a denuncia com uma franqueza que ainda incomoda: o amor a Deus deve custar-nos os braços e o suor da fronte. Ele não despreza a oração nem os afetos interiores; ao contrário, quer que amadureçam até se converterem em fruto. A experiência de Deus que nunca chega ao próximo permanece incompleta.

A caridade efetiva não é precipitação. Trabalhar pelos pobres exige coração, mas também preparação, constância, administração transparente, formação e avaliação. O esforço não se mede pelo cansaço que exibimos, mas pelo bem real que ajudamos a criar. Às vezes amar será carregar uma caixa ou visitar um enfermo; outras vezes será estudar uma problemática, corrigir um procedimento, prestar contas ou sustentar durante anos um processo que não produz resultados imediatos.

Em nosso tempo existe o risco de confundir visibilidade com impacto. Uma campanha pode receber muitas reações e tocar pouco a realidade; uma obra silenciosa pode transformar uma família inteira sem aparecer em nenhuma tela. A comunicação pastoral é valiosa quando torna visível a esperança, convoca a solidariedade e devolve voz àqueles que foram ignorados. Torna-se problemática quando

utiliza o sofrimento como cenário ou transforma o servidor em protagonista.

Vicente une Marta e Maria. A ação sem oração resseca, torna-se impaciente e pode terminar tratando as pessoas como tarefas. A oração sem ação se fecha e se torna suspeita. O discípulo precisa permanecer diante de Deus para receber luz e forças e, depois, levantar-se para partilhar aquilo que recebeu. Esse ritmo protege tanto da preguiça espiritual quanto do ativismo que termina queimando as pessoas.

Amar com obras também significa perseverar quando diminui a emoção inicial. Há compromissos que começam com entusiasmo e são abandonados quando surgem dificuldades, desacordos ou tarefas repetitivas. O suor da frente inclui essa fidelidade cotidiana: chegar no horário, cumprir a palavra dada, trabalhar em equipe, cuidar dos recursos e tentar novamente depois de um fracasso.

A caridade vicentina não se conforma em aliviar uma urgência quando pode ajudar a transformar suas causas. Dar alimento hoje é necessário; ao mesmo tempo, é preciso perguntar por que falta o pão, quem fica excluído e que alianças podem abrir caminhos de autonomia. A ajuda imediata e a mudança estrutural não competem entre si. São dois movimentos de um mesmo amor inteligente, organizado e comprometido.

Hoje o Senhor nos convida a passar da boa intenção ao gesto verificável. Talvez não possamos resolver um problema inteiro, mas sempre podemos dar um passo honesto. Uma ligação, uma visita, uma decisão comunitária, uma hora de trabalho ou uma renúncia concreta podem ser o lugar onde o amor deixa de ser discurso e começa a ganhar mãos.

### **Para rezar e partilhar**

- Que boa intenção continuo adiando e posso transformar hoje em uma ação concreta?
- Como equilíbrio oração, trabalho e cuidado das pessoas que servem comigo?

- Nossa caridade responde apenas às emergências ou também procura transformar as causas?

### **Compromisso do dia**

Transformarei uma intenção adiada em uma ação concreta e verificável de serviço.

### **Gesto comunitário**

Cada pessoa escreve, em uma mão de cartolina, uma ação concreta que realizará. As mãos são colocadas ao redor do avental como sinal de uma caridade disposta a trabalhar.

### **Oração do dia**

Senhor da messe, não permitas que nosso amor fique apenas em palavras. Dá-nos mãos generosas, inteligência humilde e perseverança para trabalhar pelo bem dos pobres. Que a oração acenda nosso serviço e que o serviço nos devolva a Ti com um coração mais verdadeiro. Torna fecundo o pequeno esforço que hoje colocamos em tuas mãos. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 4

### RECONHECER CRISTO EM QUEM SOFRE

*«Uma boa palavra que saia do coração pode levar a Deus»*

**Sinal:** Um vaso de barro reparado com uma fita dourada. Suas rachaduras visíveis recordam que a fragilidade não elimina a dignidade e que o cuidado pode devolver esperança sem esconder as feridas.

**Canto sugerido:** Cristo precisa de ti para amar

#### Iluminação bíblica

##### *Lc 10,30-37*

Jesus respondeu: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes, que o despojaram, espancaram e foram embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote descia por aquele caminho; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita chegou ao lugar, viu-o e também passou adiante. Mas um samaritano que estava de viagem chegou perto dele e, ao vê-lo, compadeceu-se. Aproximou-se, tratou de suas feridas, derramando sobre elas óleo e vinho. Depois o colocou em seu próprio animal, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao hospedeiro e disse: “Cuida dele; e o que gastares a mais eu te pagarei quando voltar”. Qual destes três te parece ter-se tornado próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?». O mestre da Lei respondeu: «Aquele que teve compaixão dele». Então Jesus lhe disse: «Vai e faz tu o mesmo».

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«Assim, é isso que vos obriga a servi-los com respeito, como a vossos senhores, e com devoção, porque representam para vós a pessoa de Nosso Senhor, que disse: “O que fizerdes ao menor dos meus, eu o considerarei como feito a mim mesmo”. Com efeito, minhas filhas, Nosso Senhor é, junto com esse enfermo, aquele que recebe o serviço que lhe prestais.*

*»Por isso, não somente é preciso ter muito cuidado em afastar de si a dureza e a impaciência, mas também empenhar-se em servir com cordialidade e grande doçura, inclusive os mais irritados e difíceis, sem esquecer de lhes dizer alguma boa palavra [...]*

*»Não dizer muitas coisas de uma só vez, mas ir pouco a pouco dando-lhes a instrução de que necessitam; do mesmo modo que aos bebês se dá de mamar um pouco de cada vez. Pois bem, vossos enfermos são como crianças na devoção, embora sejam pessoas adultas. Uma boa palavra que saia do coração e seja dita com o devido espírito será suficiente para levá-los a Deus.»*

*Fonte: Tomo IX/2, pp. 915-916, Conferência 85.*

## **Reflexão**

O sofrimento torna a pessoa vulnerável e revela a qualidade de nosso amor. Quem está enfermo, envelhece, atravessa um luto ou vive uma crise emocional não precisa somente de uma solução técnica. Precisa ser tratado com respeito, paciência e cordialidade. São Vicente recorda às Filhas da Caridade que o próprio Senhor recebe o serviço oferecido ao enfermo. Essa certeza transforma tanto o que fazemos como a maneira de fazê-lo.

É possível cumprir corretamente uma tarefa e, no entanto, ferir com o tom, a pressa ou a indiferença. A caridade cristã cuida dos detalhes: chamar a pessoa pelo nome, explicar o que será feito, respeitar sua intimidade, escutar sem interromper, evitar comentários que infantilizam e reconhecer seu direito de decidir. A ternura não substitui a competência; torna-a verdadeiramente humana.

São Vicente pede que se afaste a dureza e a impaciência, inclusive diante de quem é difícil. Ele não idealiza o serviço. Sabe que a dor pode tornar uma pessoa exigente, temerosa ou irritada, e que quem cuida também se cansa. Por isso precisamos de comunidades que sustentem os cuidadores, distribuam as cargas e permitam descansar. Servir com doçura não significa negar limites, mas colocá-los sem desprezo e pedir ajuda antes que o esgotamento se converta em maus-tratos.

A doença mental e a solidão pedem atenção especial. Às vezes, a resposta religiosa apressada - “tenha fé”, “tudo acontece por alguma razão” - fecha a conversa e aumenta a culpa. Uma boa palavra que nasce do coração não oferece explicações fáceis. Permanece, escuta, reconhece a dor e, quando necessário, ajuda a buscar acompanhamento profissional. A fé pode sustentar o processo sem substituir os cuidados de que a pessoa necessita.

Também as comunidades de fé podem excluir aqueles que não conseguem acompanhar seu ritmo: idosos, pessoas com deficiência, famílias com crianças inquietas ou enfermos que já não participam como antes. Reconhecer Cristo em quem sofre exige revisar horários, acessibilidade, linguagens e atitudes. Uma comunidade se parece com Jesus quando ninguém sente que sua fragilidade o transforma em um peso.

O bom samaritano não pergunta primeiro quem é o culpado. Vê um homem ferido, aproxima-se, cura, carrega e compromete recursos para que o cuidado continue. A compaixão bíblica não é pena distante; é deixar-se afetar até reorganizar o próprio caminho. Talvez hoje o Senhor nos peça diminuir o passo para que outra pessoa não precise atravessar sozinha sua noite.

Contemplemos o rosto de Cristo junto de cada pessoa ferida. Não para espiritualizar sua dor, mas para servi-la melhor. Que nosso modo de falar, tocar, esperar e acompanhar anuncie um Deus que não abandona.

### **Para rezar e partilhar**

- Como reajo quando a dor do outro interrompe meus planos?
- Minhas palavras consolam e respeitam, ou oferecem respostas rápidas que não escutam?
- O que nossa comunidade pode fazer para cuidar também de quem cuida?

### **Compromisso do dia**



Terei um gesto de cuidado com uma pessoa enferma, sozinha ou esgotada, respeitando suas necessidades reais.

### **Gesto comunitário**

Sem mencionar publicamente situações íntimas, cada participante toca o vaso e apresenta ao Senhor aqueles que vivem doença, luto, solidão ou esgotamento. Guarda-se um minuto de silêncio respeitoso.

### **Oração do dia**

Jesus compassivo, Tu te aproximas de nossas feridas sem nos envergonhar. Concede-nos servir com respeito, cordialidade e doçura. Dá-nos paciência diante da fragilidade, palavras que nasçam do coração e sabedoria para reconhecer quando devemos buscar ajuda. Que toda pessoa que encontrarmos se sinta olhada e amada por Ti. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 5

### CAMINHAR JUNTOS PARA SERVIR MELHOR

*«Cada membro participa do bem que todo o corpo realiza»*

**Sinal:** Um aro de madeira ou papelão do qual partem fios de várias cores em direção aos participantes. Os fios diferentes formam uma única rede e representam a corresponsabilidade na missão.

**Canto sugerido:** Um só Senhor

#### Iluminação bíblica

**Jo 17,20-23**

Jesus levantou os olhos ao céu e orou: «Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que crerão em mim por causa de sua palavra. Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que cheguem à unidade perfeita, para que o mundo reconheça que tu me enviaste e que os amaste como me amaste».

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«A Providência vos reuniu aqui, vós doze, e, ao que parece, com o desígnio de que honreis sua vida humana na terra. Oh! Que vantagem estar em uma comunidade, pois cada membro participa do bem que todo o corpo realiza! Por esse meio podereis ter uma graça mais abundante. Nosso Senhor nos prometeu isso quando disse: “Quando estiverdes dois reunidos em meu nome, eu estarei no meio de vós”.*

*»Com maior razão, quando estiverdes vários com o mesmo desígnio de servir a Deus, meu Pai e eu viremos fazer nossa morada neles, se eles nos amarem. Foi pelas pessoas que têm um mesmo espírito e que, nesse mesmo espírito, se unem umas às outras para honrar a Deus, que o Filho orou na última oração antes de sua paixão, dizendo: “Meu Pai, eu te peço que aqueles que me deste sejam um, como tu e eu somos um”.»*

*Fonte: Tomo IX/1, pp. 21-22, Conferência de 31 de julho de 1634, Explicação do regulamento.*

## **Reflexão**

Ninguém encarna sozinho a riqueza do carisma vicentino. A Providência reúne pessoas diferentes, com histórias, vocações, idades, culturas e capacidades diversas. São Vicente vê na comunidade algo mais do que uma organização útil: cada membro participa do bem que o corpo inteiro realiza. A missão partilhada multiplica os dons e nos liberta de pensar que tudo depende de uma figura individual.

A unidade cristã não é uniformidade. Caminhar juntos não exige pensar exatamente igual sobre cada assunto, mas permanecer unidos em Cristo, escutar com respeito e buscar o bem dos pobres acima do interesse pessoal. Uma comunidade madura pode atravessar diferenças sem convertê-las em inimizades. Aprende a discernir, a pedir perdão e a tomar decisões nas quais ninguém precise ser humilhado para que o projeto avance.

O lema missionário da Igreja para 2026 - “Um em Cristo, unidos na missão” - ilumina de modo especial este texto vicentino. A comunhão não é uma pausa anterior à missão; faz parte de sua credibilidade. O mundo dificilmente acreditará no amor que anunciamos se nossas relações estiverem dominadas por rivalidades, silêncios hostis ou competição por reconhecimento.

A Família Vicentina possui uma força extraordinária precisamente porque é formada por múltiplos ramos, comunidades e leigos que compartilham uma mesma inspiração. Essa diversidade pode oferecer respostas mais completas quando se transforma em colaboração real: partilhar informações, reconhecer capacidades, evitar duplicações, criar protocolos comuns e permitir que as pessoas pobres participem também do planejamento e da avaliação das iniciativas.

Caminhar juntos requer tempo. Escutar parece lento, mas muitas vezes evita feridas e decisões equivocadas. A sinodalidade cotidiana se pratica numa reunião bem preparada, na voz que se deixa falar, na

informação que não se esconde, na consulta a quem será afetado e na disposição para corrigir. Nem todo desacordo é uma ameaça; pode ser uma graça que amplie o olhar.

Também é preciso cuidar da tentação do protagonismo. Uma obra pode terminar identificada com uma única pessoa até se tornar frágil. A missão evangélica forma sucessores, partilha responsabilidades e celebra o bem mesmo quando outro recebe o agradecimento. Quando a comunidade compreende que cada membro participa do bem do corpo, diminui a necessidade de apropriar-se dos frutos.

Hoje podemos perguntar-nos não apenas o que fazemos pelos pobres, mas como nos tratamos enquanto fazemos isso. A cordialidade, a verdade, o cuidado mútuo e a corresponsabilidade fazem parte da caridade. Que São Vicente nos ajude a construir comunidades onde seja possível respirar, crescer e servir com alegria.

### **Para rezar e partilhar**

- Que atitude minha fortalece a comunhão e qual a enfraquece?
- Damos voz real àqueles que costumam ficar à margem das decisões?
- Que colaboração concreta poderíamos iniciar entre ramos, grupos ou comunidades?

### **Compromisso do dia**

Reconhecerei a contribuição de outra pessoa e proporei uma colaboração concreta para servir melhor.

### **Gesto comunitário**

Cada participante segura um dos fios e nomeia um dom que pode colocar a serviço dos demais. Ao final, ninguém solta seu fio até que todos tenham falado.

### **Oração do dia**

Pai bondoso, Tu nos reúnes em Cristo e nos dás dons diferentes para uma mesma missão. Cura nossas rivalidades, ensina-nos a escutar-nos e torna-nos capazes de partilhar responsabilidades e

frutos. Que nossas comunidades sejam casa, escola de comunhão e sinal crível de teu amor entre os pobres. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 6

### SER ARTESÃOS DE PAZ, UNIÃO E CONCÓRDIA

*«Que Deus conserve a paz e perpetue a união»*

**Sinal:** Dois fragmentos de uma mesma fotografia ou desenho, separados no início e unidos durante a celebração. O gesto expressa que a paz não apaga a história, mas pode reconstruir vínculos quebrados.

**Canto sugerido:** Faze-me um instrumento de tua paz

#### Iluminação bíblica

##### *Jo 20,19-23*

Ao entardecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos com as portas fechadas por medo. Jesus apresentou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se encheram de alegria ao ver o Senhor. Jesus lhes disse de novo: «A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio». Depois soprou sobre eles e acrescentou: «Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, serão retidos».

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«Dou graças à sua divina bondade pelas bênçãos que concede a todas as suas missões, especialmente à última. Isso deve ser atribuído mais à boa disposição do povo, para não dizer à novidade da obra, do que ao mérito dos operários, embora eu saiba muito bem que suas orações, seu zelo e a pureza de sua intenção contribuíram notavelmente para o êxito.*

*»O que mais me consola de tudo é essa paz tão importante que conseguiram nesse lugar, onde durante tanto tempo reinou a discórdia, que havia produzido tantas mortes e era como uma fonte infectada de onde brotava veneno para o coração da maioria dos habitantes. Que Deus queira conservar a paz e perpetuar a união e a concórdia que alcançastes!»*

*Fonte: Tomo VI, pp. 7-8, Carta 2177, a João Martin, superior de Turim, Paris, 7 de julho de 1656.*

## **Reflexão**

A paz que o Ressuscitado anuncia não é uma cortesia nem uma maneira de ignorar os conflitos. Jesus entra numa casa fechada pelo medo, mostra suas feridas e entrega o Espírito para começar algo novo. A paz cristã nasce no meio de uma história ferida e transforma os discípulos em enviados. Por isso, ser artesãos da paz exige olhar de frente a verdade e abrir caminhos de reconciliação.

São Vicente se alegra porque uma missão contribuiu para reconciliar uma população onde a discórdia havia causado mortes. Ele não considera esse fruto secundário. Evangelizar inclui curar vínculos, interromper a circulação do ódio e ajudar uma comunidade a voltar a reconhecer-se. A caridade tem uma dimensão social: não atende somente às vítimas da violência, mas também trabalha para que a violência não continue produzindo vítimas.

O chamado da Igreja em 2026 a uma paz “desarmada e desarmante” encontra aqui uma ressonância profundamente vicentina. Desarmada, porque não se impõe pela ameaça. Desarmante, porque tem a força de interromper a lógica do inimigo. Isso começa no coração, mas não termina ali: alcança a linguagem, as decisões públicas, o uso das redes, a educação e a maneira de administrar os desacordos.

Há palavras que se transformam em armas. Uma acusação não verificada, um rótulo que nega a humanidade do outro ou uma publicação criada para provocar podem ampliar uma ferida em segundos. O discípulo não renuncia à verdade, mas a busca e a comunica sem transformar ninguém em objeto de desprezo. Antes de compartilhar um conteúdo convém perguntar: é verdadeiro? É necessário? Ajuda a compreender? Protege a dignidade?

A reconciliação também não significa obrigar uma vítima a voltar a uma situação perigosa. A paz precisa de justiça, proteção, memória e reparação. Perdoar é um caminho espiritual que não elimina a responsabilidade nem substitui os processos necessários.

Acompanhar com prudência implica não pressionar, respeitar os tempos e colocar a segurança da pessoa acima de uma aparência rápida de harmonia.

A Colômbia e tantos povos do mundo conhecem o preço da violência, do deslocamento e da polarização. Nesse contexto, cada comunidade cristã pode ser uma pequena oficina de paz: um lugar onde se escuta quem pensa diferente, se acompanha as vítimas, se educa para o diálogo, se rejeita a mentira e se realizam ações comuns em favor de quem sofre.

A paz se constrói com pequenos gestos e estruturas justas. Talvez hoje devamos dar o primeiro passo, pedir perdão, deter um rumor, reabrir uma conversa ou apoiar um processo comunitário. São Vicente nos ensina a agradecer a paz alcançada e a pedir que Deus a conserve, porque sabe que a concórdia é um dom que também precisa ser cuidado.

### **Para rezar e partilhar**

- Que conflito necessita de mim um primeiro gesto responsável de paz?
- Como uso minhas palavras e minhas redes quando há tensão ou polarização?
- Nossa comunidade acompanha a reconciliação com verdade, justiça e proteção das vítimas?

### **Compromisso do dia**

Interromperei uma palavra ou publicação que alimente divisão e darei um passo responsável em direção à reconciliação.

### **Gesto comunitário**

Duas pessoas aproximam lentamente os fragmentos até reconstruir a imagem. A assembleia responde: «Senhor, faze-nos artesãos de tua paz». Não se pronunciam nomes de conflitos particulares sem consentimento.

### **Oração do dia**



Cristo ressuscitado, entra por nossas portas fechadas e pronuncia sobre nós tua paz. Desarma o medo, o orgulho e a violência que levamos dentro. Dá-nos coragem para dizer a verdade com caridade, proteger aqueles que foram feridos e construir reconciliação com justiça. Faze-nos instrumentos humildes de união e concórdia. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 7

### ABRIR OS CORAÇÕES COM MANSIDÃO

*«A mansidão e a afabilidade abrem a porta dos corações»*

**Sinal:** Uma chave colocada diante de um coração fechado desenhado em papel. A chave simboliza a mansidão que não força a porta, mas a abre por meio da verdade, da paciência e da afabilidade.

**Canto sugerido:** Onde há caridade e amor

#### Iluminação bíblica

##### **2Tm 2,22-26**

Foge das paixões próprias da juventude e busca a justiça, a fé, o amor e a paz, junto com todos os que invocam o Senhor com um coração puro. Evita discussões tolas e sem sentido, sabendo que provocam conflitos. O servo do Senhor não deve gostar de disputas, mas ser amável com todos, apto para ensinar e paciente diante das dificuldades. Deve corrigir com mansidão os que se opõem, na esperança de que Deus lhes conceda converter-se e chegar ao conhecimento da verdade. Assim poderão recuperar o bom senso e escapar da armadilha do diabo, que os mantinha cativos para fazer sua vontade.

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«Quando se discute contra alguém, se uma pessoa o enfrenta deixando-se levar pela altivez, parece querer dominá-lo; por isso ele procura resistir, em vez de se dispor a receber a verdade; de modo que, nessa discussão, em vez de conseguir que se abra seu espírito, normalmente se fecha a porta de seu coração.*

*»Ao contrário, a mansidão e a afabilidade a abrem. Temos um belo exemplo disso na pessoa do bem-aventurado Francisco de Sales que, embora fosse muito hábil nas controvérsias, convertia os hereges mais por sua mansidão do que por sua doutrina. [...]*

*»Lembrai-vos, meus irmãos, daquelas palavras de São Paulo àquele grande missionário, São Timóteo: Servum Domini non oportet litigare:*

*um servo de Jesus Cristo não deve recorrer a litígios ou disputas. Posso dizer-vos que nunca vi nem soube que algum herege tivesse sido convertido pela força da disputa ou pela sutileza dos argumentos, mas pela mansidão. Pois é certo que esta virtude tem muita força para ganhar os homens para Deus.»*

*Fonte: Tomo XI/4, pp. 752-753, n.º 192, excerto de uma conferência sobre a mansidão nas disputas.*

## **Reflexão**

São Vicente conhece a dinâmica de uma discussão: quando alguém se sente atacado ou dominado, defende-se e fecha a porta do coração. A força de um argumento não garante que a verdade possa ser recebida. Por isso ele propõe a mansidão e a afabilidade, virtudes que não enfraquecem a verdade, mas lhe preparam um espaço humano.

A mansidão não é timidez nem renúncia às convicções. Jesus é manso e, ao mesmo tempo, livre para denunciar a hipocrisia, defender os pequenos e permanecer firme diante da injustiça. A mansidão governa a força para que ela não se transforme em violência. Permite-nos falar com clareza sem saborear a derrota do outro e corrigir sem destruir.

Em 2026, grande parte da conversa pública acontece em plataformas que recompensam a reação rápida, a indignação e o confronto. Ali é fácil esquecer que por trás de uma opinião existe uma pessoa. O estilo vicentino pede baixar o tom, verificar antes de acusar, perguntar antes de interpretar e não responder a partir da ferida do momento. Às vezes, o ato mais evangélico será guardar silêncio até recuperar a liberdade interior.

A mansidão começa em casa e na comunidade. Podemos ser cordiais com desconhecidos e duros com quem vive perto. A familiaridade não autoriza a ironia que fere, o grito ou a desqualificação. Abrir corações requer cuidar do modo, escolher o momento, falar de fatos concretos e escutar a resposta sem preparar imediatamente uma defesa.

Também devemos aprender a colocar limites com mansidão. A afabilidade não exige tolerar abuso, manipulação ou violência. Pode-se dizer “não”, retirar-se de uma conversa nociva e recorrer à autoridade competente sem ódio nem vingança. A dignidade própria e a alheia se protegem melhor quando a firmeza não perde o domínio de si.

São Francisco de Sales mostrou a Vicente que a santidade pode persuadir mais do que a disputa. As pessoas percebem quando uma palavra nasce do desejo de servir e quando busca impor-se. O testemunho paciente, coerente e bondoso abre perguntas que nenhuma confrontação agressiva consegue suscitar.

Peçamos hoje uma linguagem reconciliada. Que nossas palavras não sejam uma descarga de ansiedade nem uma ferramenta de superioridade. Que saibamos dizer a verdade com o coração de Cristo e criar conversas onde o outro possa respirar, pensar e talvez começar de novo.

### **Para rezar e partilhar**

- Busco compreender e servir, ou vencer e ficar por cima?
- Que palavra, tom ou hábito digital preciso desarmar?
- Sei expressar limites com firmeza e respeito?

### **Compromisso do dia**

Revisarei meu modo de falar em um conflito e escolherei um tom firme, claro e respeitoso.

### **Gesto comunitário**

Cada participante recebe uma pequena chave de papel e escreve nela uma palavra que deseja cuidar em suas conversas: escuta, respeito, verdade, paciência ou perdão.

### **Oração do dia**

Jesus manso e humilde de coração, ordena nossa força e purifica nossas palavras. Livra-nos da altivez, da ironia e do desejo de nos impor. Dá-nos firmeza sem violência, clareza sem dureza e paciência

para escutar. Que nossa afabilidade abra caminhos pelos quais tua verdade possa chegar ao coração. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 8

### VOLTAR À ORAÇÃO PARA RENOVAR A MISSÃO

*«Dai-me um homem de oração e ele será capaz de tudo»*

**Sinal:** Uma tigela vazia junto à Sagrada Escritura. A tigela expressa a disponibilidade interior de quem faz silêncio para receber a Palavra antes de sair para servir.

**Canto sugerido:** Fala, Senhor, que teu servo escuta

#### Iluminação bíblica

##### **Mc 1,35-39**

De madrugada, quando ainda estava bem escuro, Jesus se levantou, saiu e foi para um lugar deserto; ali se pôs a orar. Simão e seus companheiros foram procurá-lo e, quando o encontraram, disseram-lhe: «Todos te procuram». Ele respondeu: «Vamos a outros lugares, aos povoados vizinhos, para que eu pregue também ali, pois foi para isso que saí». E percorreu toda a Galileia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios.

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«Dai-me um homem de oração e ele será capaz de tudo; poderá dizer com o santo Apóstolo: “Tudo posso naquele que me sustenta e me fortalece”. A Congregação da Missão durará enquanto nela se praticar fielmente o exercício da oração, porque a oração é como um reduto inexpugnável, que colocará todos os missionários ao abrigo de toda espécie de ataques; é um arsenal místico, ou como a torre de Davi, que lhes proporcionará toda classe de armas, não somente para se defender, mas também para atacar e derrotar todos os inimigos da glória de Deus e da salvação das almas.*

*»A oração é uma pregação que fazemos a nós mesmos para nos convencer da necessidade que temos de recorrer a Deus e cooperar com sua graça, a fim de arrancar os vícios de nossa alma e plantar nela as virtudes. [...]*

*»O padre Vicente recomendava também que fôssemos firmes nessa luta; que agíssemos com tranquilidade, sem quebrar demasiadamente a cabeça à força de tensões e sutilezas; que elevássemos nosso espírito a Deus e o escutássemos, pois uma de suas palavras vale mais do que mil razões e todas as especulações de nosso entendimento.»*

*Fonte: Tomo XI/4, p. 778, nn. 226-227, excertos de conferências sobre a oração.*

## **Reflexão**

Jesus se retira para orar e, da oração, volta a pôr-se a caminho. Não utiliza o silêncio para fugir das pessoas, mas para permanecer unido ao Pai e discernir o alcance de sua missão. São Vicente compreende essa mesma relação: a oração é fonte de fortaleza apostólica e lugar onde Deus ordena o coração do missionário.

Dizer que uma pessoa de oração será capaz de tudo não significa que obterá tudo o que deseja nem que ficará livre da fragilidade. Significa que aprenderá a receber de Deus a força necessária para cumprir sua vontade. A oração não aumenta nosso controle; aumenta nossa disponibilidade. Ensina-nos a distinguir entre o impulso do ego e o chamado do Espírito.

A vida contemporânea está cheia de ruído, mensagens e urgências. Até mesmo o serviço pode ocupar cada espaço e deixar a alma sem respirar. Quando isso acontece, perdemos profundidade, reagimos em vez de discernir e acabamos oferecendo aos outros um cansaço que já não sabe amar. Voltar à oração é voltar à fonte, não para nos desentender da realidade, mas para entrar nela com um coração menos fragmentado.

São Vicente recomenda elevar o espírito a Deus e escutá-lo, porque uma palavra sua vale mais do que mil raciocínios. Escutar exige silêncio, familiaridade com a Escritura e honestidade. Nem toda ideia que aparece durante a oração vem de Deus. O discernimento precisa de tempo, comunidade, acompanhamento e confronto com o Evangelho, especialmente com o amor preferencial de Cristo pelos pobres.

A oração vicentina olha a vida. Leva diante de Deus os nomes, as feridas, as decisões e as esperanças daqueles que servimos. Depois nos devolve a eles com um olhar transformado. Nela aprendemos que não somos salvadores de ninguém, que os frutos têm seu tempo e que também nossos limites podem converter-se em lugar de confiança.

Uma comunidade que ora junta cria uma linguagem comum e recorda quem a convoca. A celebração da Palavra, a Eucaristia, o silêncio, a revisão de vida e a intercessão pelos pobres não são adornos do projeto apostólico. São o espaço onde a missão recebe continuamente sua orientação e onde as feridas do serviço encontram consolo.

Hoje não precisamos prometer uma vida espiritual impossível. Podemos começar com fidelidade humilde: um tempo real de silêncio, o Evangelho do dia lido sem pressa, uma pergunta levada diante do Senhor e uma decisão revisada à sua luz. O importante é voltar e permanecer.

### **Para rezar e partilhar**

- O que está sufocando atualmente minha vida de oração?
- Levo a Deus a realidade concreta dos pobres e deixo que ela questione minhas decisões?
- Que ritmo simples e sustentável posso assumir para escutar o Senhor todos os dias?

### **Compromisso do dia**

Reservarei um tempo concreto e sustentável de silêncio com o Evangelho.

### **Gesto comunitário**

Guardam-se dois minutos de silêncio real. Depois, aqueles que desejarem depositam junto à tigela uma breve intenção escrita, como sinal daquilo que desejam escutar e discernir diante de Deus.

### **Oração do dia**

Deus de silêncio e de palavra, recolhe-nos de nossa dispersão. Ensina-nos a escutar-te na Escritura, na comunidade e no clamor dos



pobres. Que a oração não nos afaste da vida, mas purifique nossas motivações, cure nosso cansaço e nos devolva à missão com liberdade e alegria. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## DIA 9

### CAMINHAR PARA O FUTURO CONFIANDO NA PROVIDÊNCIA

*«Deixemos Deus agir; Ele saberá tirar sua glória de tudo»*

**Sinal:** Uma bússola e um caminho incompleto traçado sobre papel. A bússola representa a Providência; o caminho aberto recorda que o futuro ainda deve ser percorrido com confiança e responsabilidade.

**Canto sugerido:** Em Ti confio

#### Iluminação bíblica

##### **Mt 6,25-34**

Jesus disse a seus discípulos: «Por isso vos digo: não vos preocupeis com vossa vida, pensando no que haveis de comer ou beber, nem com vosso corpo, pensando com que vos vestireis. A vida não vale mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa? Olhai as aves do céu: não semeiam, não colhem nem ajuntam em celeiros e, no entanto, o Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Quem de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só instante à sua vida? E quanto à roupa, por que vos preocupais? Observai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam. Contudo, eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos preocupeis, portanto, dizendo: “Que comeremos?”, “que beberemos?” ou “com que nos vestiremos?”. Os pagãos se preocupam com essas coisas, mas vosso Pai celeste sabe que necessitais de tudo isso. Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará suas próprias preocupações. A cada dia basta o seu próprio mal».

#### Escutemos São Vicente de Paulo

*«Além disso, existe a confiança na Providência. Confiança e esperança são quase a mesma coisa. Ter confiança na Providência quer dizer que*

*devemos esperar de Deus que Ele cuidará de todos os que o servem, do mesmo modo que um esposo cuida de sua esposa e um pai olha por seu filho. Assim Deus cuida de nós, e muito mais.*

*»Não temos de fazer outra coisa senão confiar-nos à sua direção, como diz a regra que faz uma criança nos braços de sua ama. Se ela põe a criança no braço direito, isso lhe parece bem; se a põe no esquerdo, ela continua contente; contanto que lhe dê de mamar, ficará satisfeita.*

*»Assim, também nós devemos ter essa confiança na Providência divina, já que ela se preocupa com tudo o que nos diz respeito, do mesmo modo que uma ama com a criança e um esposo com sua esposa; assim também devemos abandonar-nos inteiramente a ela, como a criança ao cuidado de sua mãe e como a esposa confia que seu marido cuide de seus bens e de toda a casa.*

*»[...] A razão que nos obriga a confiar em Deus é que sabemos que Ele é bom, que nos ama com muito carinho, que deseja nossa perfeição e nossa salvação, que pensa em nossas almas e em nossos corpos, que quer conceder-nos todos os bens necessários para uma e para o outro.*

*»[...] Se Ele quiser conduzir-vos por caminhos difíceis, como os da cruz, das enfermidades, da tristeza, dos abandonos interiores, deixemo-lo agir e coloquemo-nos com indiferença nas mãos de sua Providência. Deixemos Deus agir; Ele saberá tirar sua glória de tudo isso e fará com que tudo resulte em nosso proveito, pois nos ama com mais carinho do que um pai ama seu filho.»*

*Fonte: Tomo IX/2, pp. 1049-1050, Conferência 97, sobre a confiança na Providência.*

## **Reflexão**

A novena termina com um convite à confiança. Depois de olhar a missão, os pobres, o trabalho, o sofrimento, a comunidade, a paz, a mansidão e a oração, São Vicente nos conduz à Providência. Não se trata de fechar os olhos diante da incerteza, mas de aprender a viver dentro dela sustentados pela bondade de Deus.

A confiança cristã não é ingenuidade. Vicente conheceu enfermidades, fracassos, conflitos, escassez e perdas. Por isso suas

palavras têm peso: nascem de uma vida que muitas vezes precisou entregar seus planos. Crer na Providência significa reconhecer que Deus trabalha na história sem transformar cada acontecimento doloroso em algo querido diretamente por Ele. O mal continua sendo mal, mas não tem a última palavra.

Ao concluir o quarto centenário da Congregação da Missão, a pergunta já não é somente como celebrar uma herança, mas como receber o futuro. Os aniversários podem transformar-se em refúgios de nostalgia ou em limiares de renovação. Agradecer quatro séculos de graça implica permitir que o carisma se ponha novamente a caminho, atento às pobrezaas atuais e livre para deixar formas que já não servem.

A Providência não dispensa o planejamento. São Vicente organizava, escrevia, reunia recursos e cuidava dos detalhes. Mas não absolutizava suas estratégias. Fazia o possível e deixava espaço para que Deus corrigisse o rumo. Essa atitude é especialmente necessária quando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas parecem avançar mais rápido do que nossa capacidade de compreendê-las.

Confiar também é aceitar que não veremos todos os frutos. Semeamos em processos que talvez outros continuem. Acompanhamos pessoas cuja história não podemos controlar. Construímos instituições que deverão aprender a renovar-se. A ansiedade quer garantir o resultado; a Providência nos ensina fidelidade no presente e liberdade para entregar o amanhã.

Há momentos em que a cruz, a enfermidade, a tristeza ou o abandono interior tornam difícil qualquer palavra sobre confiança. São Vicente não pede que finjamos serenidade. Convida a colocar-nos nas mãos de um Deus que ama com ternura maior do que a de um pai. Às vezes, confiar será apenas repetir uma oração, aceitar companhia ou dar o próximo passo possível. Essa pequena entrega também é fé.

Terminemos colocando diante de Deus a Igreja, a Família Vicentina, nossas comunidades, os pobres e nossa própria vida. O futuro não está vazio: está habitado pelo Senhor. Deixemos que Ele tire bem de

nossa entrega, corrija nossos caminhos e mantenha aceso um amor novo para a missão que começa.

### **Para rezar e partilhar**

- Que futuro, perda ou decisão preciso colocar hoje nas mãos de Deus?
- Confundo confiança com passividade ou planejamento com controle absoluto?
- Que semente concreta desejo plantar para a missão vicentina de amanhã?

### **Compromisso do dia**

Entregarei a Deus uma preocupação que não posso controlar e realizarei em paz o passo que me corresponde.

### **Gesto comunitário**

Cada pessoa marca sobre o caminho um pequeno passo ou escreve uma decisão que confia à Providência. A bússola permanece ao centro enquanto se reza a oração do dia.

### **Oração do dia**

Pai providente, conheces nossas necessidades, temores e caminhos. Recebe o que não podemos controlar e abençoa o trabalho que nos cabe realizar. Dá-nos confiança na provação, liberdade diante dos resultados e fidelidade para semear o bem. Conduze a Família Vicentina para o futuro e mantém sempre novo o nosso amor pelos pobres. Amém.

*Pai-nosso · Ave-Maria · Glória*

## **FONTES E CRITÉRIOS EDITORIAIS**

- Os nove textos atribuídos a São Vicente de Paulo são reproduzidos segundo o anexo entregue para esta edição. Foram conservadas suas palavras, os sinais internos e as referências de tomo e página; a introdução, a oração comum, os gozos, os sinais, os gestos comunitários, as reflexões, as perguntas, os compromissos e as orações próprias de cada dia são redação original desta edição.
- São Vicente de Paulo, Obras completas, tomos VI, IX/1, IX/2, XI/3 e XI/4, nas páginas e números indicados ao final de cada dia.
- Leão XIV, Mensagem para o 100.<sup>a</sup> Jornada Mundial das Missões 2026, “Um em Cristo, unidos na missão”, 25 de janeiro de 2026.
- Leão XIV, Mensagem para o 59.<sup>a</sup> Jornada Mundial da Paz, “A paz esteja com todos vós: rumo a uma paz desarmada e desarmante”, 1.<sup>o</sup> de janeiro de 2026.
- Congregação da Missão, materiais e comunicações do IV centenário de sua fundação (2023-2025).
- Os textos bíblicos são apresentados integralmente em uma tradução pastoral preparada para esta edição. Nas celebrações litúrgicas deve ser utilizada a versão da Sagrada Escritura aprovada para o lugar da celebração.